



# **SEMANA MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE**


## **01 A 06 DE JUNHO DE 2022**

# **MANIFESTO DO ATO UNIFICADO**

**A humanidade já está sofrendo um Colapso Socioambiental: vários milhões de pessoas morreram em função da Pandemia de Covid-19, a qual tem forte relação com aspectos socioambientais; há grande probabilidade do planeta atingir um aumento de 2°C até 2037 e de 3°C até 2069; a biosfera e seus ecossistemas estão sendo intoxicados pela poluição industrial; a perda de sociobiodiversidade segue crescendo;**

**constata-se a diminuição da quantidade e a deterioração da qualidade das águas superficiais e subterrâneas disponíveis; a concentração do acesso aos bens naturais atinge níveis astronômicos; a produção e o consumo promovidos desigualmente pelas sociedades já explora recursos naturais equivalentes à 1,6 planetas Terra, ou seja, gasta-se 60% a mais de recursos que o planeta é capaz de repor/regenerar.**

**No Brasil, na contra-mão dos saberes sobre sustentabilidade, segue: o genocídio dos Povos Indígenas; a PEC 215/2000 (que ameaça terras indígenas e territórios quilombolas, com a demarcação a ser feita exclusivamente pelo congresso - leia-se Bancada Ruralista) e o PL 490/2007 (que propõem um absurdo "marco temporal" em que só serão consideradas terras indígenas os lugares ocupados até 5 de outubro de 1988); a impunidade dos responsáveis por crimes como o de Brumadinho ou Mariana e do derramamento de petróleo no Nordeste; o desmonte dos órgãos de Fiscalização Ambiental (como o Ibama e o ICMBio); as tentativas de acabar com os instrumentos de Licenciamento Ambiental (PEC 65 e PL 3.729/2004); o Pacote do Veneno (PL 6299/2002) que libera o uso recorde de agrotóxicos no país; os índices cada vez maiores de devastação na Amazônia, Cerrado, Pantanal, Caatinga e Mata Atlântica; o esvaziamento da Política Nacional de Resíduos Sólidos; o "Novo Marco Legal do Saneamento" (Lei 14.026/2020 que privatiza nossos sistemas e ataca nosso Direito Humano à água e esgotamento sanitário);**



a promoção de medidas que aumentam as desigualdades sociais, a pobreza e o retorno da fome; o discurso de ódio e violência contra as minorias e as diferenças; a implantação de um “Novo marco regulatório para o setor de mineração”, que coloca os interesses do setor acima das normas ambientais, de saúde e de segurança dos/as trabalhadores/as; de privatização de praias, cavernas e Unidades de Conservação; o incentivo ao garimpo ilegal (principalmente em terras indígenas); entre outros ataques socioambientais.

Este cenário de retrocessos socioambientais exige reflexão, articulação e luta para evitar o agravamento desse Colapso Socioambiental. As populações vulnerabilizadas e as/os trabalhadoras/es são as/os que mais precisam se articular às agendas comuns de resistência à destruição planetária, já que são sempre as/os primeiras/os a sofrerem os efeitos catastróficos extremos das crises ambientais, sociais, políticas e econômicas. Não se pode falar de sustentabilidade com gente passando fome e em desespero!

Nesse contexto diversos movimentos, entidades, coletivos, redes, grupos e pessoas decidiram organizar um grande ato unificado em prol da vida, em todas as suas dimensões: este será o **ATO DA SEMANA MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE**, que ocorrerá dia 03 de junho (sexta-feira), no vão livre do MASP (Av. Paulista, 1578), com concentração às 18h e caminhada por volta das 19h. Um ato para dizer que:

Lutamos por um novo modelo de desenvolvimento democrático, justo, popular e ambientalmente sustentável que busque reduzir as escandalosas desigualdades sociais, preservando a biodiversidade, mantendo as florestas de pé eliminando as contaminações de água, solo e ambientes;

Lutamos por uma Transição Ecológica Justa baseada em taxações financeiras, no controle de fundos públicos; em investimentos estatais e multilaterais para a requalificação das/os trabalhadoras/es, para o desenvolvimento de novos processos de produção ambientalmente mais corretos, para a transferência de tecnologias mais limpas aos países em desenvolvimento, para a criação de fundos de proteção social para uma vida decente em todas as áreas;

Lutamos contra o racismo ambiental e a favor do uso sustentável das florestas por seus habitantes originários e tradicionais;

Lutamos por um modelo agrícola baseado na reforma agrária, na agroecologia, na produção familiar, na policultura, que gere bem-estar, oportunidades, segurança alimentar com comida saudável e preservação da diversidade cultural e ambiental;



Lutamos por investimentos na recuperação de comunidades atingidas por impactos e crimes socioambientais, no apoio às regiões e aos povos ameaçados e na ampliação dos direitos internacionais dos/as refugiados/as e migrantes do clima;

Lutamos por políticas públicas estruturantes em Educação Ambiental, conforme a Política e Programa Nacionais de Educação Ambiental e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, incluindo constituição de equipes e estruturas de educadores ambientais em todos os municípios e, também, em todos as redes e níveis de ensino.

Lutamos por investimentos na recuperação de comunidades atingidas por impactos e crimes socioambientais, no apoio às regiões e aos povos ameaçados e na ampliação dos direitos internacionais dos/as refugiados/as e migrantes do clima;

Lutamos por políticas públicas estruturantes em Educação Ambiental, conforme a Política e Programa Nacionais de Educação Ambiental e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, incluindo constituição de equipes e estruturas de educadores ambientais em todos os municípios e, também, em todos as redes e níveis de ensino.

**É hora de assumirmos nossa responsabilidade transgeracional para evitar que nossos filhos e netos tenham um lugar pior para viver:**

**NÃO PODEMOS FICAR PARADOS VENDO ALGUNS POCOS SE BENEFICIANDO COM A DESTRUIÇÃO DO BRASIL E DO MUNDO!**

Precisamos amplificar nossas forças e convidamos todas, todos e todes que resistem à destruição planetária, e que lutam pela construção de alternativas econômicas, sociais e culturais ao capitalismo voraz: sistema que se pauta pelo crescimento econômico infinito, pela geração de lucros crescentes que gera desigualdades, mortes, destruição e colapso socioambiental.

**Juntem-se a nós: tomem as ruas, tragam seus sonhos, suas bandeiras, suas faixas, suas pautas socioambientais, cantem e gritem por um outro mundo possível, necessário e urgente: um mundo socialmente justo e ecologicamente correto, com de laços de solidariedade e de parceria revitalizados, com culturas e modos de vida de baixo impacto ambiental valorizados.**

**FLORESTA EM PÉ, FASCISMO NO CHÃO!**



Participam da construção do Ato da Semana Mundial do Meio Ambiente e assinam este manifesto:

**Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), Central Única dos Trabalhadores (CUT), Abraços da Guarapiranga, Conselho Indigenista Missionário (CIMI), Corrente Subverta e Corrente Insurgência do Partido Socialismo e Liberdade (PSOL), Povo Guajajara, Povo Pankará, Povo Fulni-ô, Coalizão Pelo Clima, Mandata Ativista, Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado (PSTU), Comitê Mestre Môa, Fórum em Defesa da Vida - Jd. Angela, Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Desenvolvimento do Partido dos Trabalhadores (SEMAD-PT), Movimento Nacional dos Catadores de Recicláveis (MNCR), Frente Ampla Democrática Socioambiental (FADS), Rede Nosso Parque**

**Fórum Verde Permanente de Parques e Áreas Verdes, Fórum Alternativo Mundial da Água (FAMA), Movimento pela Soberania Popular na Mineração (MAM), Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), Fórum Popular da Natureza (FPN), Partido Comunista Brasileiro (PCB-Ambiental), Instituto Agroterra, Movimento pela Educação Ambiental, Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e Pela Vida, The Climate Reality Project Brazil, Instituto Ecoar, Cooperativa dos Catadores Seletivos do Parque Cocaia (Cooperpac), Mandato da Deputada Estadual Marina Helou, Frente Parlamentar Ambientalista de SP, Fórum Pela Democracia, Amigos da Mata Esmeralda, Direitos Já! Fórum pela Democracia, Mandata Ativista, Mandato Márcia Lia, Rede Paulista de Educação Ambiental (REPEA), Sintaema, Sindsep, Frente Parlamentar Ambientalista da Bahia, Jovens Pelo Clima - SP, Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (FBOMS), Associação Alternativa Terrazul, Fórum Social Panamazonico (FOSPA), Associação Cultural do Morro do Querosene, Movimento Agro é Fogo!, Sindicato dos Bancários e Financieiros de São Paulo, Osasco e Região.**